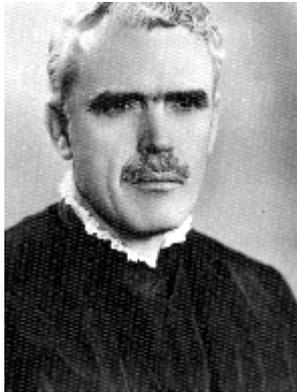


## José Lopes de Faria e a história da FCM e da Unicamp



Em 2016, a Unicamp comemora o seu jubileu de ouro. Sua criação é uma consequência de movimentos que datam da década de 1940 que clamavam pela instalação de uma Faculdade de Medicina em Campinas. O

movimento de setores

da classe média campineira resultou em uma trama que passou por vários avanços e retrocessos ao longo do processo e envolvia os governos estadual e federal.

A ferrenha mobilização da sociedade civil conseguiu atingir seus objetivos quando foi promulgada a Lei nº 7655 de 28 de dezembro de 1962, que dispunha sobre a criação da Universidade de Campinas (Unicamp), a qual a Faculdade de Medicina era incorporada. A tão almejada Faculdade de Medicina entra em funcionamento em 1963. A Unicamp passaria a funcionar a partir de 1965.

O Centro de Memória e Arquivo (CMA) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) possui diferentes acervos, por meio dos quais é possível acompanhar os primeiros passos da organização da Faculdade de Medicina. Embora recente, o CMA já tem um acervo histórico muito representativo desta história, bem como da própria Unicamp.

O acervo possui fundos institucionais – que oferecem possibilidades de estudo sobre a trajetória da instituição, seja no âmbito do ensino e pesquisa, seja no âmbito administrativo – e também os fundos pessoais dos profissionais ligados à

produção científica. Tais fundos permitem estudar a contribuição dos indivíduos no campo das Ciências da Saúde, sua trajetória intelectual e pessoal e, por fim, permite conhecer igualmente a trajetória da própria Unicamp.

Muitos documentos que fazem parte deste acervo são inéditos e não existem em nenhum outro arquivo ou centro documental da Universidade. Em um desses fundos institucionais – o do Departamento de Anatomia Patológica – encontra-se a coleção pessoal do médico José Lopes de Faria, contratado em 1965 para organização do referido Departamento.

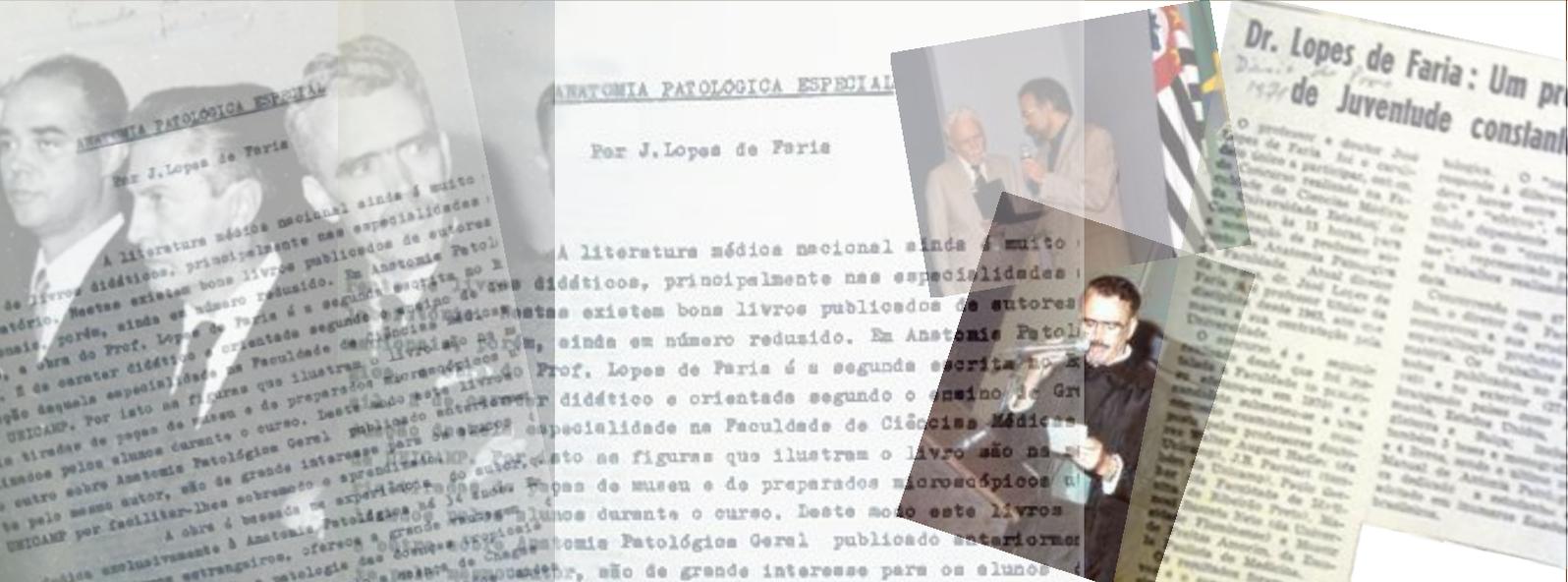
Tão logo iniciou suas atividades, Lopes de Faria ganhou prestígio pelos bons resultados alcançados para que o Departamento entrasse em funcionamento, tendo em vista a carência de recursos e equipamentos nos primeiros anos, dando a instituição os materiais necessários para lecionar e realizar pesquisas.

Ele criou o serviço de documentação científica do Departamento, o museu didático e o biotério. Além disso, proferiu palestras para

incentivar pesquisas científicas e buscou associar sua atividade de pesquisador com a docência, inclusive, produzindo o livro didático *Anatomia Patológica Especial* – o primeiro brasileiro do gênero – para atualizar o ensino de sua disciplina.

Seu empenho em associar o ensino com o rigor da pesquisa científica fez com que ele fosse homenageado inúmeras vezes pelos seus pares da academia e alunos. Em 1995, o então diretor da FCM Fernando Ferreira Costa, instituiu um prêmio de incentivo à iniciação científica da Faculdade, intitulado Prêmio Lopes de Faria, em homenagem ao fundador do Departamento de Anatomia Patológica.

O arquivo de José Lopes de Faria embora seja institucional, já que é proveniente do Departamento de



fotos: Siarq Unicamp

Anatomia Patológica da FCM, traz muitas informações sobre a trajetória pessoal e científica do professor Lopes de Faria, além das relações estabelecidas com outros cientistas e instituições. Tal coleção foi construída a partir da documentação acumulada e deixada em sua sala após seu falecimento. Por isso, seu arquivo se diferencia do pertencente à Bernardo Beiguelman, assunto da segunda edição do volume 10 do Boletim da FCM, publicado em fevereiro de 2015.

Os documentos do arquivo de José Lopes de Faria reúnem documentos científicos e administrativos, além de bibliográficos, de autoria do próprio Lopes, produzidos e acumulados por ele durante o exercício de suas atividades, como docente, pesquisador e chefe de Departamento.

Ao mexer nesses arquivos, Breno Mendes Ferreira Veríssimo, estudante do último ano de graduação em História, que estagiou durante dois meses no Centro de Memória da FCM, percebeu que esses médicos possuíram grande influência na maneira como a pesquisa se desenvolveu na Unicamp.

“A partir desses documentos, é possível traçar uma genealogia do conceito de

profissional que a Instituição projetava naqueles que contratava, assim como relacionar e entender como as demandas sociais os influenciavam. Tal conjunto documental permite reconstituir não apenas a trajetória profissional de Lopes de Faria, mas também a história do desenvolvimento da Anatomia Patológica na Unicamp e, certamente, no país”, revela Breno.

Durante os primeiros anos da existência da Unicamp, é criada a Comissão Organizadora da Universidade de Campinas, presidida por Zeferino Vaz. A partir dos relatórios por ela elaborados, pode-se perceber, claramente, qual é o ideal de Universidade que eles buscavam desenvolver: uma instituição dedicada à produção do conhecimento, por meio da ênfase na pesquisa.

Cabe destacar, neste ponto, a relevância da documentação para a reconstrução da memória da Universidade, como ambiente privilegiado de produção de conhecimento científico. Paralelamente a isso, o desenvolvimento da pesquisa no Brasil estava em um novo momento e é notável como o setor médico teve grande influência nessas transformações que até hoje ocorrem. 🏠

Rafaela Basso

Historiadora do Centro de Memória e Arquivo da FCM e membro do Grupo de Estudos História das Ciências da Saúde da FCM, Unicamp

Breno Mendes Ferreira Veríssimo

Graduando em História pela Unicamp